

# **SAÚDE** *em movimento* **2026**

**EIXO III. APOIO DO PLANIFICASUS PARANÁ NAS  
AÇÕES DE REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA E  
INFANTIL**

## ACOMPANHAMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: INTEGRAÇÃO DA PUERICULTURA, CONSULTA PUERPERAL, VACINAÇÃO E USO QUALIFICADO DO PEC.

**CAROLINA HELENA ARAÚJO DOS SANTOS, APARECIDA CAMARGO**

Guaraqueçaba - 1ª RS - Paranaguá

Unidade de Saúde NIS-1 Padre Mário de Maria - Atenção Primária à Saúde

**Objetivos:** Implantar agenda para atendimento puerperal até o quinto dia após o nascimento; implantar agenda para acompanhamento do crescimento infantil e desenvolvimento conforme protocolo do Ministério da Saúde, registrar na carteira da criança todos os achados; sistematizar registros de imunizações, exames pediátricos e orientações no PEC; monitorar os indicadores de puericultura e cobertura vacinal.

**Contextualização:** Partindo de um histórico de baixo índice de acompanhamento de puericultura, assim como do desenvolvimento infantil, e a ausência de anotações na caderneta da criança das curvas de desenvolvimento foi percebido a necessidade de melhorar o acompanhamento do desenvolvimento infantil no território. Então a partir das orientações do Planifica SUS, em 2023 teve início a implantação da agenda de atendimento para crianças em todas as faixas etárias. Já a puérpera a consulta passou a ser agendada quando da última consulta de pré-natal. Inicialmente as consultas para as crianças eram agendadas pela ACS da área, a qual ao realizar as visitas percebia a necessidade. Informava a mãe sobre a possibilidade de acompanhar o desenvolvimento com consulta agendada na UBS, tendo adesão a ACS marcava a consulta e trazia a data para a família. Passando o tempo as mães foram na comunicação “boca orelha” sabendo dessa inovação e passaram a procurar a UBS e realizar os agendamentos, assim como a própria médica reagenda na periodicidade preconizada pelo SUS.

**Resultados / implicação prática:** Percebeu-se a adesão das famílias, a aceitação da comunidade de que no dia preconizado a profissional realizará os atendimentos com agenda. Perceber achados de questões de saúde que implicavam tratamento específico como doença Policística renal em criança, a qual veio com queixa renal, e encaminhamentos para exames necessários, os quais não seriam realizados se não tivesse acompanhamento periódico. Alguns direcionamentos para investigação para TEA. Aplicação do M-CHAT-R disponibilizado no PEC na aba de acompanhamento de puericultura, quando na avaliação clínica se tem suspeita. Todos os acompanhamentos são utilizando o PEC, onde se tem indicadores para vulnerabilidade familiar, segurança alimentar fundamentais no direcionamento da conduta médica. A implicação prática foi perceber a cultura da responsabilidade pelo cuidado infantil, e acima de tudo o conhecimento por parte dos tutores da importância da caderneta da criança devidamente preenchida.

**Aprendizados:** Desta forma no momento temos um índice importante de crianças de 0 a 2 anos acompanhadas, e também nas outras faixas etárias. E devidamente registrado na carteira da criança com todas as curvas de desenvolvimento preenchidas, e registrados no PEC. Isso implica em possibilidade de a criança ser acompanhada em todos os níveis de atenção, e por outros profissionais tendo um ponto de partida. Além do acompanhamento de saúde as crianças com agenda têm a situação vacinal em dia. E entende-se que se faz necessário ampliar o serviço para outras UBSs do Município, ampliando o acompanhamento por parte dos ACS/TACS no município. Desta forma fecha o ciclo a puérpera, o bebê ao longo do ciclo de vida. Essa forma de cuidado na APS é replicável em outros territórios levando em conta as especificidades locais. No momento estamos avaliando o trabalho no sentido de perceber o que funciona, o que precisa ser mudado, e o que não necessita mais ser realizado.

**Anexos:** [Link](#), [Link](#)

## MUITO ALÉM DO PRÉ-NATAL: CONTRIBUIÇÕES DO PLANIFICASUS E DA AAE PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA

**PRYSCYLLA CALIXTRO, THAMYRES REGINA LOPES, GISELLY MARTINS GOETTEN**

São José dos Pinhais - 2ª RS - Metropolitana

Ambulatório Médico de Especialidades - AME SUL/COMESP - Atenção Ambulatorial Especializada

**Objetivos:** Analisar as ações desenvolvidas na Atenção Ambulatorial Especializada (AAE), no contexto da implementação do PlanificaSUS Paraná, que contribuem para a qualificação do cuidado à gestante e para a redução da mortalidade materna, considerando a organização do cuidado em rede, o acompanhamento das pacientes de alto risco até a vinculação no serviço de referência do município, o fortalecimento do apoio técnico à Atenção Primária à Saúde (APS) e o uso de indicadores para monitoramento e tomada de decisão.

**Contextualização:** Antes da intervenção, o cuidado à gestante apresentava fragilidades relacionadas à estratificação tardia do risco gestacional, encaminhamentos inadequados ao pré-natal de alto risco, perda de seguimento clínico e fragilidade na articulação entre APS, AAE e maternidades, fatores associados a atrasos no diagnóstico e manejo das principais causas de óbito materno. Alinhadas às diretrizes do PlanificaSUS Paraná, foram implementadas ações voltadas à organização da linha de cuidado materna, com definição de fluxos assistenciais, estratificação precoce e contínua do risco, padronização de protocolos, fortalecimento da vigilância laboratorial e de imagem, e planejamento antecipado do parto em serviços com suporte adequado.

**Resultados / implicação prática:** A implementação do PlanificaSUS Paraná qualificou a atenção especializada no pré-natal, com a realização sistemática da reestratificação do risco gestacional em todas as consultas no ambulatório. As gestantes classificadas como alto risco passaram a ser acompanhadas de forma compartilhada com a APS até sua vinculação aos serviços de referência, com monitoramento do trimestre gestacional de encaminhamento e acompanhamento de indicadores clínicos até a estabilização do quadro. Observou-se fortalecimento do manejo oportuno das principais causas de óbito materno, melhoria na integração com as maternidades e maior efetividade na transição do cuidado por meio de planos de cuidado estruturados.

**Aprendizados:** Entre os principais pontos fortes, com o apoio do PlanificaSUS, destacaram-se a estratificação contínua do risco gestacional, a utilização de protocolos assistenciais bem estabelecidos, a vigilância clínica, laboratorial e de imagem, bem como a integração entre a AAE, a APS e as maternidades que vem melhorando, associada à educação das gestantes sobre sinais de alerta, fundamental para evitar atrasos no diagnóstico e manejo clínico. Como desafios, evidenciaram-se as dificuldades de comunicação com a APS, a rotatividade de profissionais nos serviços, o absenteísmo das gestantes, que compromete a continuidade do cuidado nas consultas, e a demora na vinculação das gestantes aos serviços de referência em pré-natal de alto risco no município. Esses aprendizados reforçam a necessidade de fortalecer a articulação em rede, a comunicação entre os pontos de atenção e estratégias de vinculação e acompanhamento para a redução da mortalidade materna.

**Anexos:** [Link](#)

## FORTELECIMENTO DA ATENÇÃO À GESTANTE E PUÉRPERA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA INTEGRADA ENTRE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL EM PORTO AMAZONAS (PR)

**RENATA FERRARI COELHO, CARLA FRANCIANE DA SILVA, CAROLINY DOS SANTOS CHAVES, KAUE VINICIUS ZANLORENSI**

Porto Amazonas - 3ª RS - Ponta Grossa

Unidade de Saúde Dr. Roberto Saraiva Osório de Almeida - Atenção Primária à Saúde

**Objetivos:** • Promover a educação em saúde por meio da realização de palestras ministradas pela equipe multidisciplinar da área da Saúde, com o intuito de fornecer informações relevantes sobre o período gestacional, os cuidados com o recém-nascido e as particularidades do puerpério.

- Estimular a reflexão e o fortalecimento de vínculos entre as gestantes, por meio da participação em oficinas temáticas promovidas pelo Departamento de Assistência Social e suas parcerias, utilizando estratégias como a comunicação, o artesanato e o acolhimento.

- Reforçar a importância da adesão aos serviços oferecidos pelas equipes do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e da Unidade Básica de Saúde (UBS) durante o período gestacional, visando garantir um acompanhamento integral e contínuo.

**Contextualização:** Antes da implementação do PlanificaSUS, era realizada uma roda de conversa com as gestantes antes das consultas médicas, como estratégia adotada para contornar a baixa participação e o limitado engajamento das gestantes e puérperas nas atividades de acompanhamento pré-natal. Com a posterior integração do Departamento Municipal de Saúde com o Departamento Municipal de Assistência Social — com base no Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) — e a Associação Menonita Beneficente (AMB), cuja execução é obrigatória e exclusiva, houve um aumento significativo no número de profissionais disponíveis para a condução de palestras educativas. Essa reestruturação possibilitou a ampliação das ações de incentivo à participação das gestantes, estabelecendo como meta a presença em, no mínimo, 50% dos encontros programados. Dentre os temas abordados nas palestras, destacam-se: primeiros socorros em casos de afogamento com o leite materno; medicações seguras para gestantes e puérperas; alimentação adequada durante a gestação; amamentação; saúde bucal materna e infantil; e os cuidados essenciais com o recém-nascido no período pós-natal.

No âmbito da Assistência Social, são realizadas oficinas de confecção de enxoval que, além de fornecerem itens essenciais para o bebê, oferecem um espaço exclusivo e acolhedor para as gestantes. Nessas atividades, elas compartilham experiências, fortalecem vínculos comunitários e recebem apoio emocional, promovendo autonomia, protagonismo feminino e uma gestação mais segura e assistida.

**Resultados / implicação prática:** A implementação da experiência resultou em avanços concretos e mensuráveis na atenção às gestantes e puérperas do município. Antes da reestruturação, participavam, no máximo, nove (9) gestantes por encontro, o que refletia um desafio persistente de adesão às ações de acompanhamento. Após a integração entre os Departamentos de Saúde e Assistência Social e a introdução de estratégias como transporte, alimentação, oficinas de confecção de enxoval e o fortalecimento do acolhimento, a participação aumentou para cerca de vinte gestantes por encontro — representando um crescimento superior a cento e vinte por cento (120%). Esse aumento significativo demonstra o impacto direto das mudanças promovidas pela experiência. Além de ampliar o acesso, o projeto favoreceu o engajamento contínuo das gestantes, fortalecendo vínculos com os serviços de saúde e assistência social. O ambiente acolhedor e

participativo incentivou a expressão de sentimentos, o compartilhamento de vivências e o protagonismo feminino, contribuindo para uma gestação mais segura, assistida e humanizada.

**Aprendizados:** Com a reestruturação do projeto, tornou-se possível ampliar significativamente o número de gestantes participantes dos encontros mensais, superando o histórico de baixa adesão. Essa mudança positiva deve-se, em grande parte, ao conjunto de estratégias adotadas pelo município para garantir o acesso e a permanência das usuárias no grupo. Entre essas estratégias, destacam-se a oferta de transporte e alimentação durante os encontros, bem como a disponibilização de pequenos incentivos — denominados “mimos” — como forma de estímulo à participação. Tais mimos são confeccionados pelas próprias gestantes ao longo das atividades, o que contribui não apenas para o fortalecimento dos vínculos entre as participantes, mas também para a valorização de suas habilidades e para a construção de um ambiente acolhedor e participativo.



## ULTRASSOM ECOLÓGICO COMO ESTRATÉGIA PARA ADESÃO AO PRÉ NATAL

**CAMILA CASAGRANDE**

Arapoti - 3ª RS - Ponta Grossa

Unidade de Saúde Jardim Ceres - Atenção Primária à Saúde

**Objetivos:** 1- Promover a adesão das gestantes e de seus parceiros à unidade de saúde, incentivando a participação ativa no acompanhamento do pré-natal.

2- Garantir a qualidade e efetividade do pré-natal, reduzindo o absenteísmo e a promovendo a participação nas atividades propostas.

3- Contribuir para a redução da mortalidade materna e infantil, por meio do monitoramento adequado da gestação e do fortalecimento do cuidado integral à família.

**Contextualização:** Antes, a unidade de saúde enfrentava alto absenteísmo e atrasos nas consultas de pré-natal. A partir da participação no PlanificaSUS, evidenciou-se a necessidade de qualificar o cuidado do pré-natal por meio da organização da APS, com foco no cuidado centrado na gestante e na família, no fortalecimento do vínculo com a equipe e na melhoria da adesão ao pré-natal. Nesse contexto, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a longitudinalidade do cuidado, a redução do absenteísmo e a prevenção de desfechos desfavoráveis, como a mortalidade materno-infantil.

Diante disso, surgiu a proposta do Ultrassom Ecológico, uma prática de caráter educativo e humanizado que consiste na representação artística da posição fetal, realizada a partir da palpação obstétrica. Essa estratégia fortalece o acolhimento, a escuta qualificada e a construção do vínculo, princípios norteadores do PlanificaSUS, e estimula a participação ativa da gestante e de sua rede de apoio no processo de cuidado.

Como forma de incentivo à adesão ao pré-natal, as gestantes que atenderem aos critérios estabelecidos participam de um momento especial com arte gestacional, registros fotográficos e audiovisuais, promovendo a integração da família, humanização e resolutividade.

**Resultados / implicação prática:** A implementação da estratégia do Ultrassom Ecológico resultou no fortalecimento do vínculo entre gestantes, famílias e equipe de saúde, promovendo maior acolhimento, escuta qualificada e humanização do cuidado na APS. Observou-se maior aproximação das gestantes com a UBS, favorecendo a construção de uma relação de confiança e corresponsabilização pelo cuidado. Essa aproximação contribuiu para o aumento da adesão às consultas e exames de pré-natal, redução do absenteísmo e fortalecimento da longitudinalidade do cuidado, aspectos fundamentais para a qualificação da atenção materno-infantil e para a prevenção de desfechos desfavoráveis, como a mortalidade materna e infantil.

**Aprendizados:** A experiência evidenciou que a adoção de estratégias inovadoras, criativas e humanizadas, centradas na gestante e em sua rede de apoio, é fundamental para fortalecer o vínculo com a Unidade de Saúde e qualificar o cuidado pré-natal. O uso de práticas que valorizam o acolhimento, a humanização e a participação da família mostrou-se alinhado aos princípios do PlanificaSUS, especialmente no que se refere à organização da atenção, ao cuidado centrado na pessoa e à longitudinalidade. O processo reforçou a importância do trabalho em equipe, da escuta sensível e da construção de estratégias que considerem as necessidades e singularidades das gestantes para promover maior adesão e corresponsabilização no cuidado. Com isso, uma gestante vai contando para outra e conseguimos diminuir o absenteísmo.

**Anexos:** [Link](#), [Link](#)

## **EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS ACS NA LINHA DE CUIDADO MATERNO-INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NO PLANIFICASUS**

**SONIA REGINA DE OLIVEIRA MENDES, LETICIA ZARDO CHRESTANI, MARIA RAQUEL  
ISTSCHUK, SABRINA BARBARA DALCANAL, PAOLA DE FARIAS GOMES MARTINS,  
FRANCIELLY DE SOUZA CAMPOS, DALISE CHRISTINE FAVARETO, LAURYELLEN  
APARECIDA PADILHA**

Ponta Grossa - 3ª RS - Ponta Grossa

Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa Paraná - Atenção Primária à Saúde

**Objetivos:** Qualificar os Agentes Comunitários de Saúde para a prevenção de óbitos infantis evitáveis.

Fortalecer o papel do ACS como multiplicador de ações educativas no território.

Contribuir para a redução da mortalidade infantil no município.

**Contextualização:** A mortalidade infantil constitui importante indicador da qualidade da atenção à saúde e permanece como desafio para a Atenção Primária à Saúde. Em Ponta Grossa (PR), a análise dos óbitos infantis em reunião entre a Vigilância Epidemiológica e a APS evidenciou a ocorrência de eventos relacionados à morte súbita do lactente e ao engasgo, apontando fragilidades no processo educativo das famílias e na disseminação de orientações preventivas no domicílio. O PlanificaSUS, ao incentivar a integração entre vigilâncias e APS e o uso qualificado dos dados, contribuiu para transformar a análise dos óbitos em ação concreta no território. A partir desse referencial, a gestão municipal identificou a necessidade de investir na educação permanente dos Agentes Comunitários de Saúde, reconhecendo-os como profissionais estratégicos para o cuidado longitudinal, estruturando-se, assim, uma ação de qualificação voltada à prevenção da mortalidade infantil.

**Resultados / implicação prática:** A ação foi realizada no início de novembro de 2025 e contemplou 250 ACS. As atividades foram desenvolvidas por meio de metodologias ativas, aula prática, simulação e momentos de sensibilização, abordando a prevenção da morte súbita do lactente, orientações de sono seguro e manobras de desengasgo. Como ferramenta de apoio, foi apresentado e pactuado com os ACS um checklist para acompanhamento das ações no território. Até o momento, foram registradas 550 ações educativas, das quais 68% tiveram como público-alvo gestantes, evidenciando a priorização das ações no período oportuno do cuidado materno-infantil. O checklist possibilitou identificar necessidades de acompanhamento em saúde e desencadeou o agendamento de 101 consultas de puericultura do 5º de vida. Como resultado relevante, observou-se redução da mortalidade infantil nos meses de novembro e dezembro de 2025, período subsequente à intervenção, quando comparado aos meses anteriores.

**Aprendizados:** Além dos dados quantitativos, registros fotográficos das atividades demonstraram ampla mobilização das equipes. A experiência evidenciou que a educação permanente em saúde, constitui estratégia fundamental para a qualificação do cuidado na APS e para a prevenção de óbitos infantis evitáveis. Destacou-se o protagonismo dos ACS na condução das ações educativas no domicílio, na identificação precoce de necessidades de cuidado e na articulação com as equipes para garantia do acompanhamento oportuno, especialmente no período neonatal. Os feedbacks positivos recebidos tanto dos profissionais quanto da comunidade reforçaram a relevância da ação e a efetividade da metodologia adotada, evidenciando maior segurança dos ACS para abordar temas sensíveis e maior adesão das famílias às orientações recebidas.

**Anexos:** [Link](#), [Link](#)

## **IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE PARTO NO ASSENTAMENTO SÃO JOAQUIM: ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO E SEGURANÇA NO PRÉ-NATAL**

**KÁTIA AMANDA DOMINGOS, JOÃO DA SILVA NETO E NETO, CLEONICE KERKHOFF**

Teixeira Soares - 4ª RS - Irati

Unidade Básica de Saúde São Joaquim - Atenção Primária à Saúde

**Objetivos:** 1. Implementar o Plano de Parto como ferramenta de autonomia e segurança para gestantes residentes em área de assentamento.  
2. Orientar as gestantes sobre seus direitos, sinais de trabalho de parto e intervenções desejadas, mitigando a ansiedade causada pela distância geográfica.  
3. Assegurar que as preferências da gestante sejam documentadas para garantir a continuidade do cuidado no momento da transferência para a maternidade.

**Contextualização:** A Unidade de Saúde São Joaquim atende uma população rural em área de assentamento em Teixeira Soares, onde a distância dos centros hospitalares é um fator que gera insegurança nas gestantes. Identificou-se que, para qualificar o pré-natal conforme as diretrizes do PlanificaSUS Paraná, era necessário ir além do acompanhamento clínico tradicional. A intervenção consistiu na construção individualizada do Plano de Parto, permitindo que a gestante compreenda o processo de nascimento e manifeste suas preferências. Essa ação visa preparar a mulher para o deslocamento do assentamento até a maternidade, assegurando que ela seja protagonista de sua história e tenha seus direitos respeitados no ambiente hospitalar.

**Resultados / implicação prática:** A aplicação do Plano de Parto trouxe resultados significativos na qualificação da assistência. O impacto prático inclui:

Segurança Clínica e Emocional: As gestantes demonstram maior conhecimento sobre as fases do parto e sobre o direito ao acompanhante, reduzindo o medo do atendimento hospitalar.

Continuidade do Cuidado: O documento atua como um elo entre a Atenção Primária e o ambiente hospitalar, informando a equipe da maternidade sobre as condições e desejos daquela usuária.

Humanização: A ferramenta promove o respeito às escolhas da mulher, reduzindo intervenções desnecessárias e fortalecendo o vínculo com o serviço de saúde local.

A experiência prova que o Plano de Parto é essencial para que a barreira geográfica não resulte em um cuidado fragmentado.

**Aprendizados:** O ponto forte foi o uso de uma ferramenta de baixo custo e alto impacto, que promove a humanização e a autonomia de mulheres em territórios vulneráveis. O fortalecimento da confiança da gestante nas orientações recebidas na unidade. O principal desafio é garantir que o plano seja efetivamente lido e respeitado pelas equipes hospitalares no momento do parto, o que exige um trabalho contínuo de orientação à gestante para que ela saiba reivindicar seus direitos. O aprendizado central é que o Plano de Parto é um instrumento de equidade no SUS: ele garante que a gestante do interior tenha a mesma voz e segurança que aquela que reside nos centros urbanos, cumprindo os objetivos de humanização do PlanificaSUS.



## IMPLANTAÇÃO DE PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DO CUIDADO PRÉ-NATAL E PUERPERAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS-PR

**ADRIELI APARECIDA DA SILVA; ROSANA DE FATIMA BILEK.**

Prudentópolis - 5ª RS - Guarapuava

Estratégia Saúde da Família Ronda - Atenção Primária à Saúde

**Objetivos:** Implantar uma planilha de acompanhamento do pré-natal e puerpério na ESF Ronda; Organizar e facilitar a visualização das informações essenciais do cuidado às gestantes; Qualificar o monitoramento e a continuidade do cuidado materno-infantil, alinhado às diretrizes do PlanificaSUS Paraná.

**Contextualização:** A Atenção Primária à Saúde (APS) é responsável pelo acompanhamento longitudinal das gestantes no Sistema Único de Saúde (SUS), desde a abertura do pré-natal até o puerpério. No território da ESF Ronda, no município de Prudentópolis-PR, identificavam-se dificuldades na visualização integrada das informações assistenciais, na comunicação entre os profissionais e no monitoramento oportuno de consultas, exames e vacinas, comprometendo a continuidade do cuidado e a identificação precoce de riscos materno-infantis.

No contexto da implantação do PlanificaSUS Paraná, desenvolveu-se e implantou-se uma planilha de acompanhamento das gestantes atendidas na unidade. A ferramenta foi planejada com linguagem simples e visual, adequada à realidade de trabalho da equipe e aos diferentes níveis de familiaridade com tecnologias, reunindo informações essenciais do cuidado materno-infantil.

Alinhada ao Eixo III do PlanificaSUS Paraná, a sistematização dos dados de pré-natal, exames, vacinação e acompanhamento puerperal passou a subsidiar ações de monitoramento, busca ativa e estratificação de risco, qualificando os processos de trabalho da equipe e contribuindo para a prevenção de agravos evitáveis relacionados à mortalidade infantil.

**Resultados / implicação prática:** Resultados/implicação prática: A implantação da planilha resultou na organização e melhor visualização das informações assistenciais das gestantes acompanhadas pela ESF. O compartilhamento dos dados entre os profissionais possibilitou maior controle das gestantes cadastradas, redução da perda de seguimento, intensificação da busca ativa e maior agilidade no agendamento de consultas, exames e vacinas.

O monitoramento possibilitou a identificação oportuna de pendências no cuidado, contribuindo para o aumento da adesão ao calendário vacinal e à realização de exames preconizados. Resultados potenciais futuros, melhorar os indicadores materno-infantis. Esses resultados fortalecem o Eixo III do PlanificaSUS Paraná, ao qualificar ações preventivas e reduzir riscos evitáveis relacionados à mortalidade infantil, a partir do papel coordenador da APS.

**Aprendizados:** A experiência evidenciou que a utilização de ferramentas simples, com linguagem acessível e boa visualização, pode gerar impactos na qualificação do cuidado materno-infantil quando alinhada às diretrizes do PlanificaSUS Paraná. Destaca-se como ponto forte a escolha por uma planilha simples e eficaz, adequada à realidade da equipe e aos diferentes níveis de conhecimento em informática, favorecendo a adesão dos profissionais e o uso contínuo da ferramenta.

Houve o fortalecimento do trabalho em equipe e destaque das Agentes Comunitárias de Saúde, nas ações de busca ativa e acompanhamento territorial, para a identificação precoce de riscos e prevenção. Como desafio, destaca-se a necessidade de garantir a atualização permanente das informações e a consolidação da planilha como parte da rotina institucional. A experiência reforçou a melhoria contínua dos processos de trabalho e do uso qualificado da informação como estratégia central para a redução de riscos maternos e infantis na APS.

**Anexos:** [Link](#) , [Link](#)

## **PLANEJAMENTO REPRODUTIVO EM UMA ESF UTILIZANDO AS FERRAMENTAS DA PLANIFICAÇÃO NO BIÊNIO 2024 – 2025.**

**CAROLINA KUNZ**

Dois Vizinhos - 8ª RS - Francisco Beltrão

ESF Bairro Meredick - Atenção Primária à Saúde

**Objetivos:** 1. Reduzir a incidência de gravidez não planejada em área de alta vulnerabilidade social.  
2. Garantir o direito de acesso aos métodos contraceptivos durante a consulta médica e de enfermagem  
3. Priorizar métodos contraceptivos de longa duração (como DIU de cobre e laqueadura tubária) e métodos contraceptivos injetáveis, para reduzir falhas por esquecimento e realizando o monitoramento das pacientes através de planilhas de controle na ESF, além de busca ativa realizada pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

**Contextualização:** A ESF atua em território de alta vulnerabilidade, onde gestações não planejadas ocorriam com grande frequência. Através do diagnóstico territorial realizado pelos ACS da área, foram identificadas as mulheres em idade reprodutiva e risco reprodutivo.

Durante as consultas de enfermagem, foram realizadas orientações e oferta de DIU de cobre, laqueadura tubária e anticoncepcionais injetáveis (mensais e trimestrais), para garantir a autonomia reprodutiva, independente da rotina da mulher.

Estes atendimentos, também são ofertados nas consultas de pré-natal e puerperal, para garantir o direito ao acesso aos métodos contraceptivos e evitar novas gestações indesejadas.

Realizado também o fortalecimento do vínculo com o território e acolhimento humanizado das pacientes, para viabilizar a apresentação dos métodos contraceptivos disponíveis na rede em todo atendimento de mulheres em idade fértil, realizados pela equipe da ESF.

**Resultados / implicação prática:** Houve a redução do número de gestantes no território, caindo de 32 para 10 gestantes no período analisado, sendo uma redução de aproximadamente 70%. Percebeu-se também a redução de gestações não planejadas e indesejadas no período, com atenção especial para ausência de gravidez na adolescência. Através de dados epidemiológicos, identificado ausência de óbitos maternos, infantis e fetais no território.

Notou-se também o fortalecimento do vínculo das mulheres do território com a equipe; o acesso facilitado aos consultórios de enfermagem e médico minimizou as barreiras assistenciais, garantindo o direito à escolha da maternidade.

**Aprendizados:** O diagnóstico territorial, realizado pela equipe de ESF através das ferramentas do PlanificaSUS, foi fundamental para identificar as mulheres em idade reprodutiva e risco social residentes na área, principalmente as que não estavam sendo devidamente acompanhadas.

Ao identificar que métodos contraceptivos dependentes da autoadministração da paciente geravam falhas, a equipe interveio com a mudança da oferta de métodos, substituindo anticoncepcionais orais pela oferta de injetáveis, DIU de cobre e laqueadura tubária.

Desta forma, houve a redução de aproximadamente 70% no número de gestações no território, num período de dois anos (janeiro de 2024 a dezembro de 2025).

Ao utilizar as ferramentas do PlanificaSUS, transformou-se dados em ações práticas, garantindo autonomia reprodutiva e a quebra de ciclos de vulnerabilidade intergeracional na área de abrangência da unidade

## **CUIDADO INTEGRAL E SEGURO: A IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA PROTEGIDA NO PRÉ-NATAL E O COMPROMISSO COM O ODS 3 NA USF UNIÃO – CÉU AZUL/PR**

**CLEBES IOLANDA LEODICE ALVES, BARBARA VILAS BOAS BARTZ, CLARICE LOURENÇO BORTOLOTO, IVANETE DA SILVA, JOAO PAULO APARECIDO DOS SANTOS, MICHELLE DA CONCEIÇÃO MOREIRA BATISTEL, RAFAEL DA SILVA OLIVEIRA CALASANS, ROSANI CARINA RODRIGUES**

Céu Azul - 10ª RS - Cascavel

Unidade de Saúde da Família União - Atenção Primária à Saúde

**Objetivos:** • Implementar o modelo de atendimento multiprofissional simultâneo (Agenda Protegida) para o grupo de gestantes. • Fortalecer o Pré-Natal do Parceiro, incentivando a paternidade ativa e o cuidado integral da família. • Garantir a segurança biológica e a atualização vacinal de ponta, combatendo indicadores de morbimortalidade materna e infantil.

**Contextualização:** A implementação do projeto PlanificaSUS Paraná representa um marco na gestão pública de saúde, buscando a organização sistêmica da Rede de Atenção à Saúde (RAS) com um foco central na qualidade dos processos e na segurança do paciente. Inserido nesse contexto, o município de Céu Azul, localizado na Região Oeste do Paraná e integrante da 10ª Regional de Saúde, apresenta características que exigem estratégias de gestão precisas. De acordo com o Censo 2022 (IBGE), o município possui uma população de 11.087 habitantes, distribuída em uma vasta extensão territorial de 1.180,361 km<sup>2</sup>, resultando em uma densidade demográfica de 9,40 hab/km<sup>2</sup>. Apesar dos desafios geográficos, Céu Azul ostenta um IDH de 0,732 e um PIB per capita de R\$ 96.562,03, fatores que permitem o investimento contínuo na APS. Na USF União, identificou-se que o modelo convencional de agendamento gerava fluxos mistos, aumentando a vulnerabilidade das gestantes a patógenos e dificultando a abordagem multiprofissional. A partir das oficinas do PlanificaSUS, buscou-se uma solução alinhada à Linha de Cuidado Materno Infantil do Paraná e ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS 3) – Saúde e Bem-Estar, da Agenda 2030 da ONU. Ao organizar a "Agenda Protegida", a unidade atua diretamente nas metas 3.1 (redução da mortalidade materna) e 3.2 (redução de mortes neonatais evitáveis), transformando diretrizes globais em cuidado local humanizado.

**Resultados / implicação prática:** A intervenção baseou-se na reorganização dos processos de trabalho, estabelecendo que todas as quintas-feiras pela manhã a unidade suspenda a demanda espontânea geral para focar exclusivamente no pré-natal. O Percurso do Cuidado: As gestantes (média de 7) percorrem um circuito que inclui previamente a Busca Ativa pelas TACS, já na unidade o Acolhimento e Triagem de enfermagem, Consulta de Enfermagem, Atendimento Odontológico focado na prevenção de complicações gestacionais e Consulta Médica. Imunização Estratégica: atualização vacinal com inclusão sistemática da vacina contra o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) para gestantes a partir 28ª, visando a prevenção da bronquiolite neonatal.

### **RESULTADOS ALCANÇADOS**

**Biossegurança e Humanização:** O isolamento do fluxo eliminou o contato das gestantes com pacientes com quadros infecciosos agudos, reduzindo riscos e humanizando o atendimento. **Excelência em Imunização:** Alcance de 100% de oportunidade vacinal, garantindo que as novas tecnologias (como a vacina da bronquiolite) sejam aplicadas no prazo correto, elevando o padrão de proteção neonatal. **Adesão do Parceiro:** Aumento expressivo da presença masculina, realizando testes rápidos e atualização vacinal, o que impacta diretamente na redução da transmissão vertical de doenças. **Eficiência e Interprofissionalidade:** A redução da fragmentação do cuidado resultou em menor absenteísmo e maior satisfação da equipe, que atua de forma coordenada e colaborativa.

**Aprendizados:** Pontos Fortes e Aprendizados: A integração da equipe permitiu a discussão de casos em tempo real. O principal aprendizado foi o papel das oficinas do PlanificaSUS como alavanca para vencer a resistência cultural à mudança de agenda, demonstrando que a exclusividade gera resolutividade. Desafios Superados: A barreira geográfica de Céu Azul foi vencida através da articulação com o transporte sanitário e agendamento preciso, garantindo que a distância não impedisse o acesso ao "turno exclusivo". A experiência na USF União demonstra que a inovação na gestão da agenda, apoiada nas discussões ocorridas das oficinas do PlanificaSUS e fundamentada em compromissos internacionais como o ODS 3, é uma ferramenta poderosa para a consolidação do SUS. A proteção do tempo e do espaço para o grupo de gestantes em Céu Azul não apenas qualifica os desfechos clínicos, mas dignifica a experiência do pré-natal, provando que a Planificação da Atenção à Saúde é capaz de transformar a realidade local em um modelo de excelência global.

## REORGANIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL NA APS COM BASE NO PLANIFICASUS: EXPERIÊNCIA DE ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO E IMPACTO NA MORTALIDADE MATERNO-INFANTIL

**VIVIANE DE FATIMA XAVIER QUEIROZ, VALERIANE GUIDIO FERREIRA, GABRIELLE GARANHANI PEREIRA, ISABELA BARBOSA LEMES, ALESSANDRA GRANATO REIS, MARIANE DE OLIVEIRA LEAL LIMA, JULIA MARIA DE SENE GUIMARÃES, ALINE CRISTINA PEREIRA**

Siqueira Campos - 19ª RS - Jacarezinho

Secretaria Municipal de Saúde, Unidades Básicas de Saúde, Vigilância em Saúde - Atenção Primária à Saúde

**Objetivos:** Descrever a experiência de reorganização do pré-natal na Atenção Primária à Saúde (APS), com base na estratificação de risco e nos princípios metodológicos do PlanificaSUS, visando ao fortalecimento do vínculo com gestantes, à qualificação da vigilância de óbitos materno-infantis e à redução de óbitos evitáveis na Rede de Atenção à Saúde.

**Contextualização:** A experiência foi desenvolvida no município de Siqueira Campos/PR, diante de um cenário crítico de mortalidade materna, fetal e infantil observado ao longo de 2025. Embora o pré-natal tenha sido descentralizado para a Atenção Primária à Saúde (APS) em 2019, esse processo ocorreu sem capacitação sistemática das equipes, resultando em fragilidades na coordenação do cuidado, baixa vinculação das gestantes ao território e limitações na integração com a Vigilância em Saúde. Após a ocorrência de um óbito materno em julho de 2025, a metodologia do PlanificaSUS foi adotada como estratégia estruturante para a reorganização do cuidado materno-infantil no município. A partir desse marco, foram fortalecidos os processos da APS enquanto coordenadora do cuidado, com ênfase na estratificação adequada de risco, na reorganização dos fluxos assistenciais, na integração com a Vigilância em Saúde e na articulação da Rede de Atenção à Saúde. Como parte desse movimento, instituiu-se o Grupo Técnico de Mortalidade Materno-Infantil, possibilitando a análise sistemática dos óbitos e a qualificação das ações relacionadas ao pré-natal, ao parto e ao puerpério.

**Resultados / implicação prática:** No período pós-implementação da reorganização do cuidado com base na metodologia do PlanificaSUS, o acompanhamento pré-natal passou a ser realizado integralmente pelas equipes da Estratégia Saúde da Família, com estratificação sistemática de risco das gestantes e fortalecimento da coordenação do cuidado pela APS. Foram instituídas reuniões multiprofissionais periódicas para discussão de casos e monitoramento do cuidado, ampliando a vigilância clínica e a tomada de decisão oportuna. Observou-se melhora na completude dos registros nas cadernetas da gestante, identificada durante as reuniões técnicas, após a adoção de estratégias educativas e a padronização dos registros assistenciais. Houve reorganização do fluxo de exames laboratoriais, com comunicação mais ágil dos resultados alterados pelo laboratório municipal, o que possibilitou intervenções precoces pelas equipes de saúde. No período subsequente à implementação das mudanças, o município permaneceu seis meses consecutivos sem registro de óbitos maternos, fetais ou infantis, em contraste com o cenário crítico observado anteriormente, evidenciando impacto positivo da reorganização dos processos de trabalho, do fortalecimento da vigilância ativa e da coordenação do cuidado pela APS.

**Aprendizados:** A experiência evidenciou que a mudança de resultados está diretamente relacionada à transformação dos processos de trabalho e à consolidação de uma cultura de segurança na Atenção Primária à Saúde. A análise sistemática de óbitos e de situações de quase óbito materno consolidou-se como ferramenta estruturante de aprendizagem organizacional, vigilância ativa e reorganização do cuidado, em consonância com os princípios metodológicos do PlanificaSUS. O fortalecimento da APS como coordenadora do cuidado, associado ao trabalho em equipe multiprofissional e à integração com a Vigilância em Saúde e a Rede de Atenção à Saúde, demonstrou que a adoção de protocolos assistenciais, a estratificação de risco e o monitoramento contínuo são elementos centrais para a prevenção de óbitos evitáveis. A experiência reforça que o investimento em processos de trabalho, educação permanente e análise crítica de eventos sentinela contribui para um cuidado mais seguro, resolutivo e centrado na proteção da vida.



## MAPA INTELIGENTE NA APS: ESTRATIFICAÇÃO DE GESTANTES E HIERARQUIZAÇÃO DO CUIDADO NO CONTEXTO DO PLANIFICASUS

**REJANE ECKER, ANA TEREZA GOMES VIEIRA DOS SANTOS, ARIEL ALEXANDRE OSWALD**

Toledo - 20ª RS - Toledo

UBS Centro de Saúde / PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Atenção Primária à Saúde

**Objetivos:** Melhor organização nas APS, principalmente pelos ACS, evidenciando maior eficiência no tempo de trabalho. O estabelecimento de prioridades e objetivos torna-se mais claro e prático pela visualização ampla dos habitantes da área. Facilitar a identificação de áreas que apresentam quaisquer mazelas, tanto psicossociais quanto patológicas, possibilitando a elaboração de ações para o combate aos principais precursores desses entraves.

**Contextualização:** Antes do programa, a unidade enfrentava problemas de territorialização e mapeamento das gestantes devido ao caráter volátil das relações estabelecidas na APS. Isso resultava na captação tardia e descontinuidade do acompanhamento pré-natal. Para reverter esse cenário, com base na visualização geoespacial e nas diretrizes do PlanificaSUS, foi implementado o Mapa Inteligente. Esta ferramenta utiliza marcadores coloridos não somente para a visualização das gestantes da área central de Toledo, como também para a estratificação de risco das pacientes. A intervenção foi fundamental para o cumprimento do princípio da hierarquização do SUS, permitindo que a equipe ordenasse o cuidado de forma prioritária. Assim, o mapa consolidou-se como um instrumento estratégico de governança clínica e organização dos processos de trabalho, garantindo que o cuidado fosse ofertado de forma equânime, segura e totalmente ordenada dentro da Rede de Atenção à Saúde.

**Resultados / implicação prática:** Os resultados do mapa apontam avanços na gestão e vigilância em saúde da área central de Toledo, PR. A visualização espacial por marcadores coloridos auxiliou na localização de gestantes com doenças infecciosas não tratadas ou com esquema incompleto, especialmente sífilis. Essa identificação visual possibilitou ações imediatas para evitar a transmissão vertical. Além disso, os dados permitiram um monitoramento vacinal mais rigoroso, identificando áreas de baixa cobertura para busca ativa. O mapa também transformou a dinâmica da equipe. Ao garantir aos ACS acesso aos dados de suas microáreas e das adjacentes, a ferramenta ampliou as discussões sobre a situação epidemiológica, promovendo uma visão sistêmica do território. Em suma, os resultados demonstram maior integração da equipe, uso estratégico de dados para decisões e fortalecimento do controle de doenças infecciosas, garantindo segurança e hierarquização do cuidado na rede, em conformidade com os objetivos do PlanificaSUS.

**Aprendizados:** Durante a efetivação do projeto, foi constatada ascensão no senso de geolocalização dos agentes de saúde dentro do território da APS, ou seja, com as noções de espaço proporcionadas pelo mapa, os ACS conseguiram localizar as gestantes, estas com seus níveis de estratificação respectivos, de forma integrada. Além disso, a otimização do tempo gasto por pesquisa de prontuário e estudo da área de visita foi demasiadamente aprimorada. Isso aconteceu por conta da convergência de informações unificadas em um único documento organizado alfabeticamente. Entretanto, algumas irregularidades nos documentos arquivados nos sistemas desenvolveram um atraso na conclusão das planilhas das gestantes, processo necessário para gerar o mapa. Ademais, a falta de conhecimento técnico dos agentes de saúde apresenta um incremento na dificuldade de adesão e desenvolvimento do projeto; o déficit de perícia computacional gerou atraso e leve desmotivação.

**Anexos:** [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#)

## PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO ORIENTADO PELO PLANIFICASUS COMO INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO E ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO NA APS.

**REJANE ECKER, ANA LAURA TREVISAN, VALENTINA MARAFON**

Toledo - 20ª RS - Toledo

Prefeitura Municipal de Toledo - UBS Centro de Saúde de Toledo e Pontifícia Universidade Católica (PUCPR) - Câmpus Toledo - Atenção Primária à Saúde

**Objetivos:** Analisar o diagnóstico situacional das crianças de 0 a 2 anos de idade residentes na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Centro de Saúde Toledo, por meio da utilização do Mapa Inteligente do PlanificaSUS como ferramenta de territorialização e estratificação de risco, com foco na avaliação da situação vacinal e da adesão às consultas de puericultura, subsidiando o planejamento e a qualificação das ações da Atenção Primária à Saúde, em consonância às diretrizes do PlanificaSUS Paraná.

**Contextualização:** O acompanhamento da saúde da criança na Atenção Primária depende do conhecimento do território e da população, especialmente nos primeiros anos de vida, período de maior vulnerabilidade. No cotidiano dos serviços, a demanda de informações registradas em prontuários eletrônicos nem sempre se traduz em ações organizadas de monitoramento da população infantil. O processo de territorialização com o mapa inteligente facilita a análise desses dados, contribuindo para a identificação de situações como atrasos vacinais e falhas no seguimento das consultas de puericultura. Quando integrada à Atenção Primária, essa análise possibilita o planejamento de intervenções, como a priorização de grupos de risco e a realização de busca ativa no território. Nesse sentido, o uso do mapa inteligente configurou-se como ferramenta de apoio à integração entre Atenção Primária e Vigilância em Saúde, qualificando o planejamento e o cuidado às crianças de 0 a 2 anos no território da UBS Centro de Saúde Toledo.

**Resultados / implicação prática:** Foram analisados os prontuários de 343 crianças de 0 a 2 anos. Destas, 30,6% apresentavam esquema vacinal incompleto, com maior frequência de atrasos relacionados às vacinas contra COVID-19 e influenza trivalente. Entre as 159 crianças de 0 a 1 ano, 48,4% apresentavam atraso em uma ou mais consultas de puericultura. O uso do mapa inteligente possibilitou a identificação objetiva dessas lacunas, auxiliando no planejamento de ações de busca ativa, educação em saúde e reorganização do processo de trabalho da equipe. Como implicação prática, a experiência contribuiu para o fortalecimento do monitoramento contínuo da população infantil, maior integração das informações do território e qualificação do cuidado longitudinal na APS, alinhando-se aos objetivos do PlanificaSUS Paraná.

**Aprendizados:** A experiência evidenciou como ponto forte o uso da territorialização e das ferramentas de informação como estratégias centrais para a organização do cuidado e o planejamento em saúde. Destaca-se o aprendizado quanto à importância da análise crítica dos dados para além dos números, considerando aspectos como o acompanhamento na rede privada e a necessidade de integração entre sistemas. Como desafio, identificou-se a dependência da qualidade dos registros em prontuário eletrônico e a necessidade de sensibilização contínua das famílias quanto à adesão às consultas e à vacinação. O processo reforçou o papel da APS como coordenadora do cuidado e a relevância do PlanificaSUS Paraná na qualificação das práticas assistenciais.

**Anexos:** [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#)